

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PIA-Empresa 2019:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e da indústria em 2019
- Principais resultados da PIA-Empresa - Brasil: valores de 2019 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria entre 2010 e 2019 - Brasil
- Principais resultados da PIA-Empresa - Regional: valores de 2019 e mudanças estruturais (2010-2019)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A PIA-Empresa constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da atividade industrial no Brasil, sendo utilizada para o cálculo do PIB e fornecendo subsídios ao planejamento econômico de órgãos governamentais e entidades empresariais privadas.

Além disso, a pesquisa provê aos seus usuários informações para estudos setoriais mais aprofundados e possibilita a identificação de mudanças estruturais na produção industrial regional.

O principal objetivo da periodicidade anual da PIA-Empresa é permitir a comparação da estrutura da indústria em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas setoriais adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

Na PIA-Empresa, a Indústria Geral se divide em *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receitas
- Custos e despesas
- Valor bruto da produção
- Custo das operações industriais
- Valor da transformação industrial
- Investimento

VALE DESTACAR!

O IBGE produz a *Pesquisa Industrial Anual – Empresa* e a *Pesquisa Industrial Anual – Produto*, as quais possuem objetivos e escopos distintos!

- ✓ A **PIA-Empresa** investiga as empresas industriais e suas unidades locais produtivas, captando variáveis econômico-financeiras a fim de caracterizar a produção industrial.
- ✓ A **PIA-Produto** investiga os produtos e serviços industriais produzidos/prestados pelas unidades locais produtivas industriais a partir da lista de produtos – PRODLIST, captando informações referentes a produção e vendas.

Portanto, as duas pesquisas são independentes e complementares, fornecendo diversas possibilidades de análise sobre a estrutura de produção industrial do Brasil.

Atividades que compõe cada segmento da Indústria na PIA-Empresa

Indústrias Extrativas

- Extração de carvão mineral;
- Extração de petróleo e gás natural;
- Extração de minerais metálicos;
- Extração de minerais não-metálicos;
- Atividades de apoio à extração de minerais.

Indústrias de Transformação

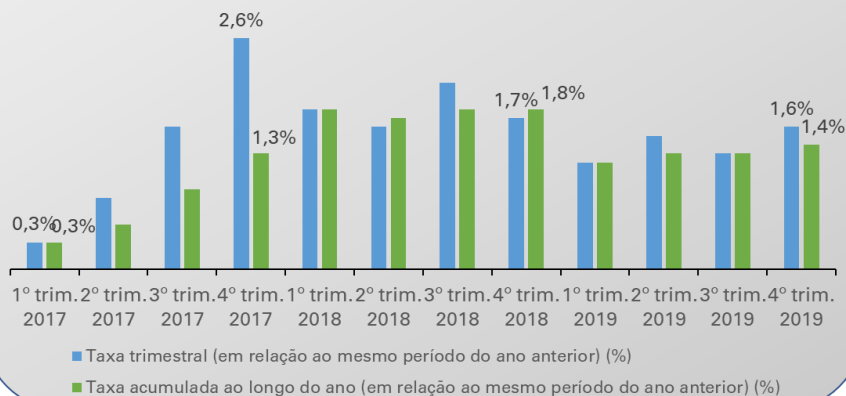
- Fabricação de produtos alimentícios;
- Fabricação de bebidas;
- Fabricação de produtos do fumo;
- Fabricação de produtos têxteis;
- Confeção de artigos do vestuário e acessórios;
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados;
- Fabricação de produtos de madeira;
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel;
- Impressão e reprodução de gravações;
- Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis;
- Fabricação de produtos químicos;
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos;
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico;
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos;
- Metalurgia;
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos;
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos;
- Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos;
- Fabricação de máquinas e equipamentos;
- Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores;
- Fabricação de móveis;
- Fabricação de produtos diversos;
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DA INDÚSTRIA EM 2019

Em 2019, o PIB* brasileiro apresentou uma variação em volume de 1,4% em relação ao mesmo período de 2018. Esse resultado revelou alinhamento com os últimos três anos, nos quais o PIB cresceu em todos os trimestres.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – PIB a preços de mercado

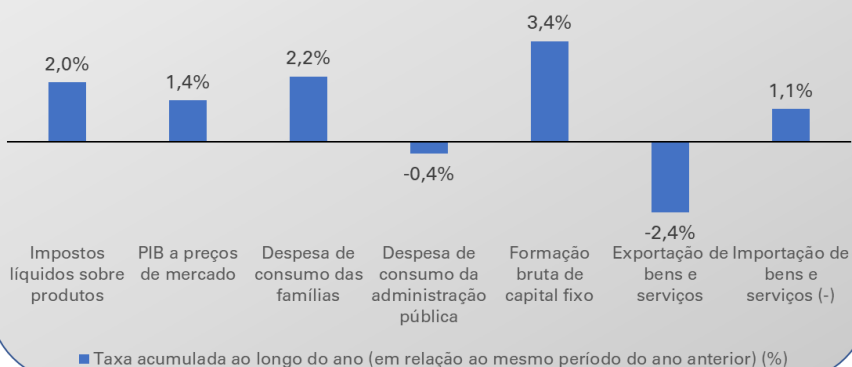


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE

Pela ótica da demanda, o crescimento do PIB foi puxado pelo consumo das famílias (2,2%) e pela formação bruta de capital fixo (3,4%).

Por outro lado, o consumo do governo, as exportações e as importações (cujo aumento reduz o PIB) contribuíram negativamente para o resultado.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da demanda

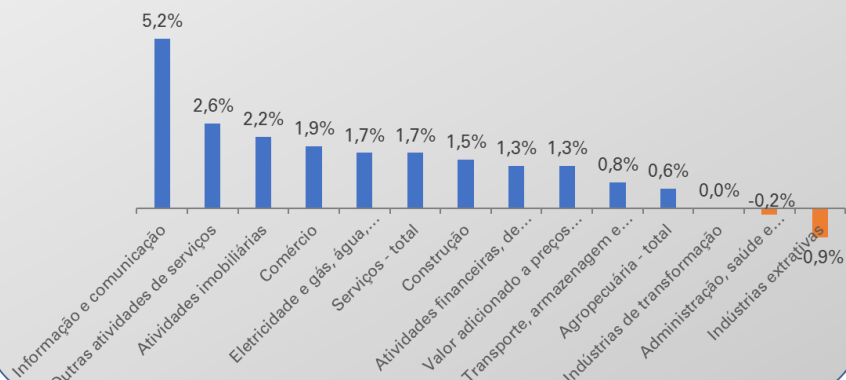


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do PIB pela ótica da produção revela que as indústrias de transformação tiveram um crescimento nulo (0,0%) entre 2018 e 2019.

Por outro lado, as indústrias extrativas registraram uma queda de 0,9% no mesmo período, sendo o maior recuo entre todas as atividades.

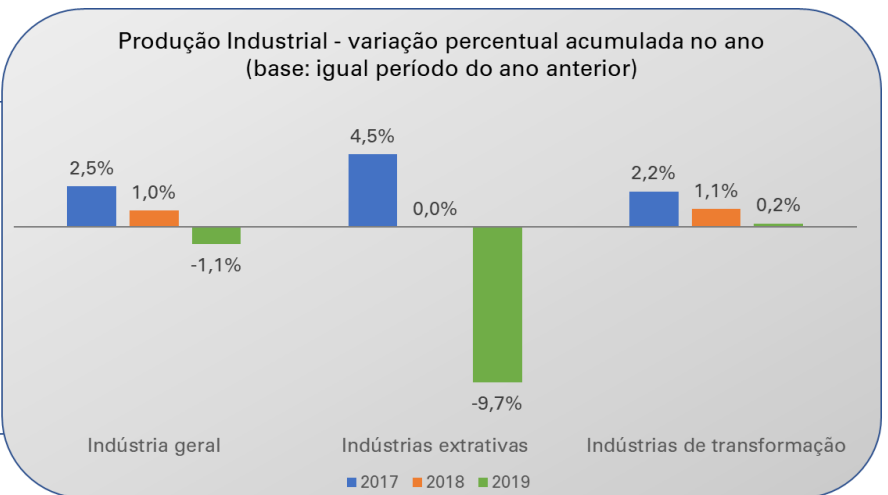
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da produção



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

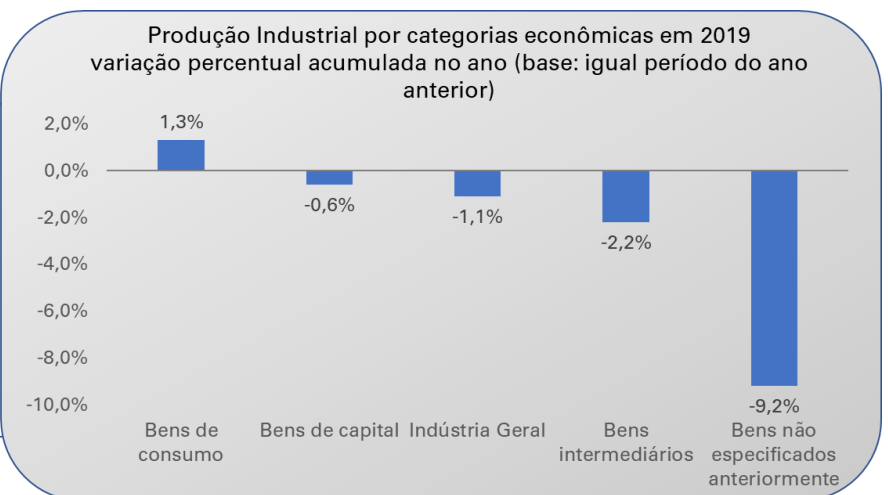
A produção física industrial, medida pela PIM-PF/IBGE, registrou uma retração de 1,1% em 2019 com relação ao ano anterior.

Nos anos anteriores, esse indicador para a Indústria Geral vinha crescendo a ritmos cada vez menores, a exemplo de 2017 (2,5%) e 2018 (1,0%).



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

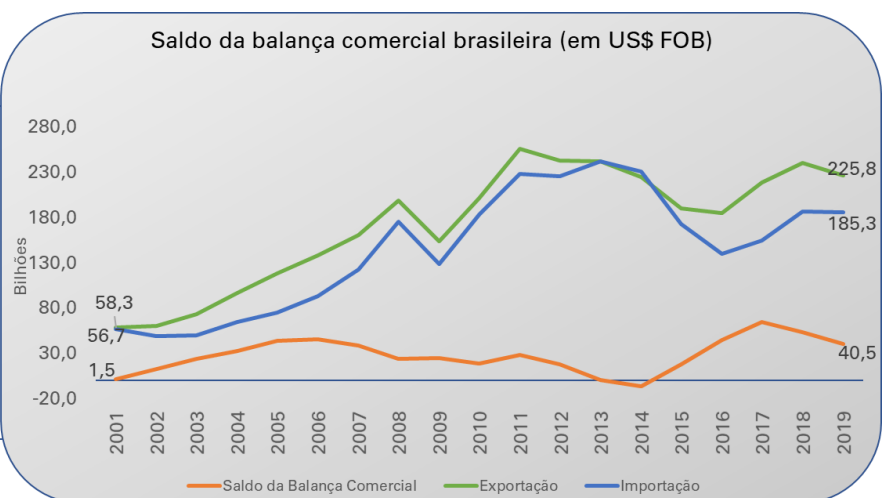
Analisando a retração da produção física industrial em 2019 por categorias econômicas, nota-se que o único componente que cresceu foi o de Bens de Consumo (1,3%), enquanto a maior queda foi registrada na categoria de Bens não especificados anteriormente (-9,2%), que englobam, entre outras atividades, serviços de manutenção e reparação.



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

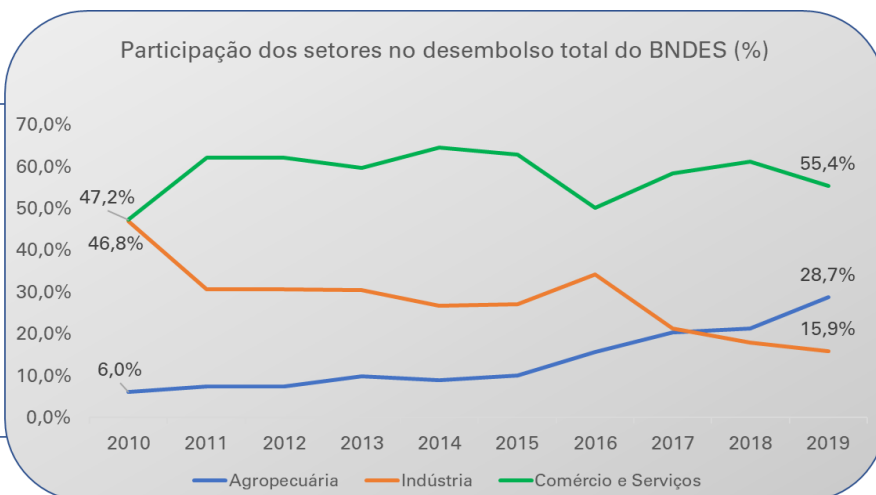
O Brasil registrou superávits na balança comercial, com exceção do ano de 2014, desde 2001 até 2019.

Esse resultado vem diminuindo nos anos recentes, caindo de um pico em 2017 (US\$ 64,0 bilhões) para US\$ 40,5 bilhões em 2019, embora ainda tenha apresentado um resultado bem superior a 2015 (US\$ 17,7 bilhões) e no mesmo patamar de 2016 (US\$ 44,6 bilhões).



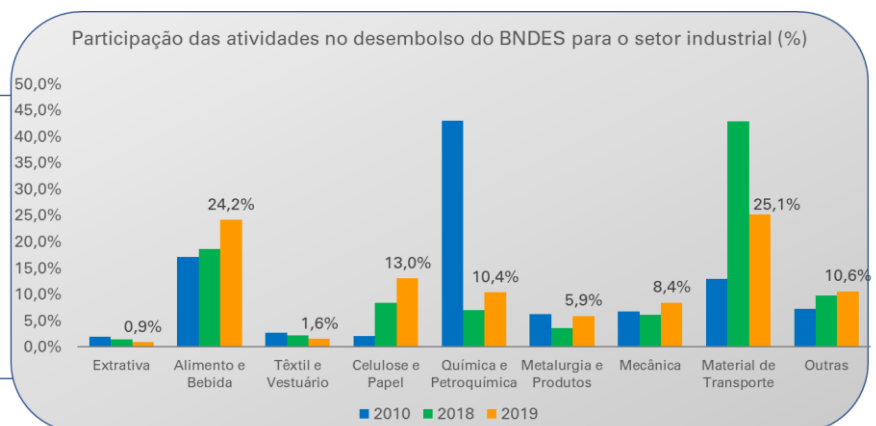
Fonte: Secex/Ministério da Economia

Em 2010, os desembolsos do BNDES eram destinados em proporções parecidas à Indústria (46,5%) e ao Comércio e Serviços (47,2%). Essa proporção da Indústria vem caindo paulatinamente com o decorrer dos anos, sendo de 15,9% em 2019, menor que a dos setores Agropecuário (28,7%) e de Comércio e Serviços (55,4%).



Fonte: BNDES.

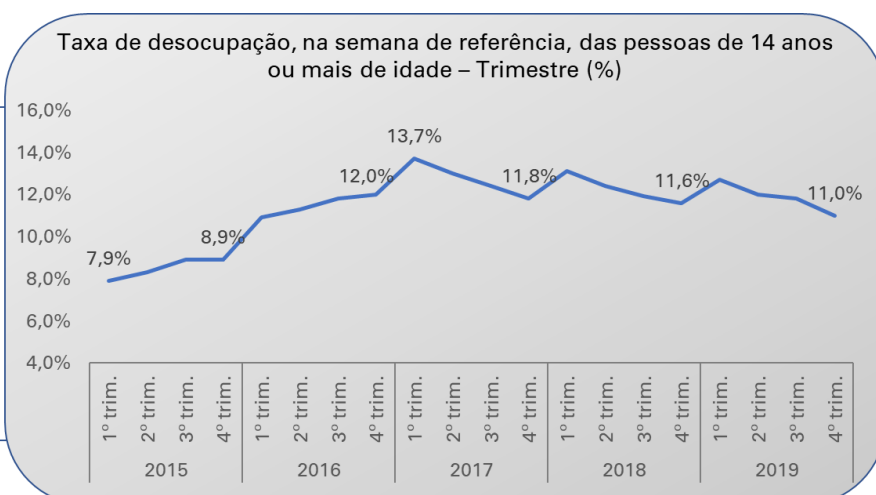
Enquanto, em 2010, a maior parte dos desembolsos do BNDES para o setor industrial era concentrada na indústria Química e Petroquímica (42,9%), em 2019, a distribuição desses aportes passou a ser mais equilibrada, sendo os setores mais beneficiados os de Material de Transporte (25,1%) e de Alimentos e Bebidas (24,2%).



Fonte: BNDES.

O ano de 2019 registrou uma taxa de desocupação de 11,0% no 4º trimestre, ligeiramente abaixo do mesmo período dos anos de 2018 (11,6%) e 2017 (11,8%).

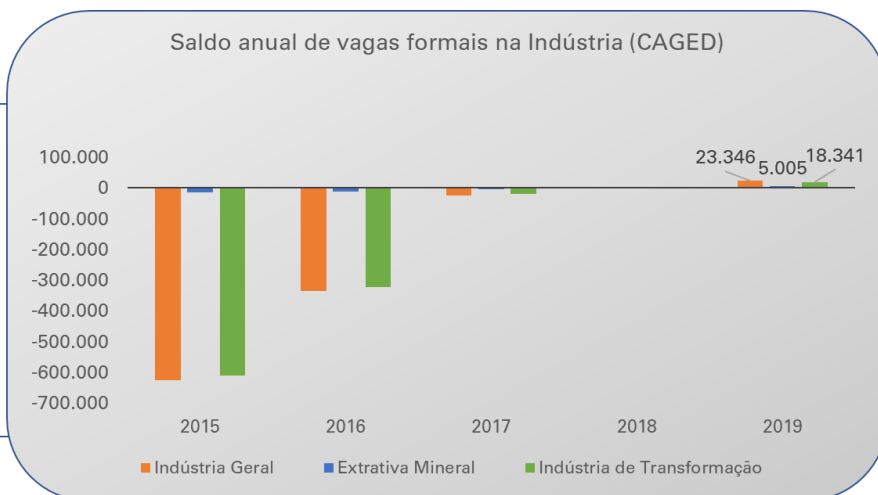
A taxa de desocupação apresentava uma tendência de alta até o início de 2017, quando atingiu um pico de 13,7%, percorrendo uma trajetória declinante desde então.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

As Indústrias extrativas e de transformação apresentaram, em 2019, saldos ligeiramente positivos na geração de vagas formais de emprego, sendo de 5,0 mil e 18,3 mil, respectivamente.

Esses resultados são positivos em relação aos dos anos anteriores, principalmente os de 2015 e 2016, porém ainda não apontam para uma retomada consistente na criação de empregos formais na indústria



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

EM SÍNTESE:

A economia brasileira, em 2019, não foi capaz de aumentar o ritmo de crescimento, tendo apresentado uma variação real do PIB (1,4%) em linha com a dos anos anteriores. Em contraste, os resultados anteriores mostraram que as indústrias de transformação e extrativas sofreram retração, apesar da manutenção no crescimento do setor industrial de fabricação de bens de consumo.

Os resultados da PIA-Empresa 2019, que serão apresentados a seguir, estão inseridos, portanto, em um contexto de crescimento consistente, porém baixo, tendo sido capaz de superar apenas parcialmente o contexto de instabilidade econômica iniciado em 2015.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-EMPRESA - BRASIL: VALORES DE 2019 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

Emprego



Comparação 2019/2018

A PIA-Empresa mostrou **redução** de 0,7% no número de pessoas ocupadas na Indústria Geral em relação a 2018. Analisando por divisões:

- Indústrias extrativas: +2,6%
- Indústrias de transformação: -0,8%

No acumulado 2014-2019

A indústria geral teve **redução** de 13,4% no número de pessoas ocupadas

- Indústrias Extrativas: -15,6%
- Indústrias de Transformação: -13,4%

Maiores
altas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	20,6% ↑
Extração de petróleo e gás natural	8,4% ↑
Atividades de apoio à extração de minerais	7,8% ↑

Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2014)
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	35,6% ↑
Extração de minerais metálicos	5,3% ↑
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3,2% ↑

Maiores
quedas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)
Fabricação de produtos do fumo	8,3% ↓
Extração de carvão mineral	5,0% ↓
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	4,3% ↓

Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2014)
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	43,1% ↓
Atividades de apoio à extração de minerais	41,5% ↓
Extração de carvão mineral	39,2% ↓

VALE DESTACAR!

Apenas **cinco** setores em toda a indústria tiveram variação **positiva** no pessoal ocupado entre 2014 e 2019.

- Nas Indústrias extrativas: Extração de minerais metálicos (5,3%) e Extração de petróleo e gás natural (1,1%);
- Nas Indústrias de transformação: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (35,6%), Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,2%) e Fabricação de bebidas (0,4%).

VALE DESTACAR!

Entre 2010 e 2019, a indústria **perdeu** 769.346 vagas: **↑**16.817 vagas nas Indústrias extrativas e **↓**786.163 nas Indústrias de Transformação.

Entre 2014 e 2019, a indústria **perdeu** 1.181.400 vagas: **↓**35.404 vagas nas Indústrias extrativas e **↓**1.145.996 nas Indústrias de Transformação.

Entre 2018 e 2019, a indústria **perdeu** 52.774 vagas: **↑**4.920 vagas nas Indústrias extrativas e **↓**57.694 nas Indústrias de Transformação.

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2019/2018

Os salários pagos na indústria **caíram** 1,2%.

- Indústrias extrativas: -1,4%
- Indústrias de transformação: -1,2%

No acumulado 2014-2019

Os salários pagos na Indústria **caíram** 16,7%.

- Indústrias extrativas: -32,8%
- Indústrias de transformação: -15,9%

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Maiores
altas



Salários reais	Variação (2019/2018)
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,6% ↑
Fabricação de bebidas	3,1% ↑
Extração de minerais não-metálicos	2,5% ↑

Salários reais	Variação (2019/2014)
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	8,1% ↑
Fabricação de bebidas	7,8% ↑
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3% ↑



Salários reais	Variação (2019/2018)
Fabricação de produtos alimentícios	6,2% ↓
Fabricação de produtos do fumo	6,1% ↓
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,1% ↓

Salários reais	Variação (2019/2014)
Atividades de apoio à extração de minerais	46,7% ↓
Extração de carvão mineral	44,0% ↓
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	40,7% ↓

VALE DESTACAR!

Apenas **quatro** setores em toda a indústria tiveram variação **positiva** nos salários reais entre 2014 e 2019.

- Nas Indústrias extrativas: Extração de petróleo e gás natural (0,8%);
- Nas Indústrias de transformação: Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (8,1%), Fabricação de bebidas (7,8%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (3,3%)

Unidades locais industriais



A PIA-Empresa 2019 revelou um total de 183,8 mil unidades locais produtivas nas empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Na comparação com o ano de 2018, houve queda de 2,0% no número de unidades locais (+1,7% nas Indústrias extrativas e -2,1% nas Indústrias de transformação).

No acumulado 2014-2019, a redução global foi de -12,3% (-9,9% nas Indústrias extrativas e -12,4% nas Indústrias de transformação).

O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



VALE DESTACAR!

Em 2019, a atividade industrial gerou R\$ 1,4 trilhão de **valor da transformação industrial (VTI)**, montante decorrente da diferença entre um **valor bruto da produção industrial** de R\$ 3,3 trilhões e de **custos de operações industriais (COI)** de R\$ 1,9 trilhão.

As *Indústrias de Transformação* contribuíram com 90,1% desse montante de VTI.

A indústria compreendia 306,3 mil **empresas** ativas em 2019, que **ocuparam** 7,6 milhões de pessoas e pagaram um total de R\$ 313,1 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

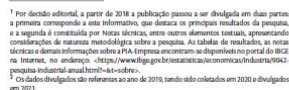
Quadro resumo - Empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2019.

Valor bruto da produção industrial: R\$ 215,6 bilhões

Valor bruto da produção industrial: R\$ 3,0 trilhões



MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA ENTRE 2010 E 2019 - BRASIL

Receita bruta das empresas industriais

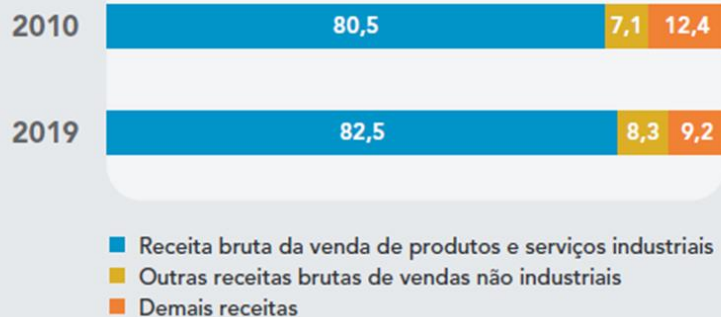


As empresas industriais registraram R\$ 4,8 trilhões em receita bruta no ano de 2019.

Deste montante, **82,5%** foram provenientes da venda de produtos e serviços industriais; **9,2%** foram referentes a receitas advindas de rendas de aluguéis, juros relativos a aplicações financeiras, variações monetárias ativas e resultados positivos de participações societárias; e **8,3%** derivaram de outras receitas brutas, como a revenda de produtos e prestação de serviços não-industriais.

Em 10 anos, registram-se indícios de diversificação da atividade produtiva na indústria, com maior parcela referente a revenda e prestação de serviços não-industriais, bem como do componente estritamente industrial.

Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010/2019.

Receita líquida de vendas



A indústria brasileira registrou **R\$ 3,6 trilhões** em receita líquida de vendas em 2019.

Deste montante, R\$ 217,4 bilhões foram auferidos em *Indústrias extrativas* e R\$ 3,4 trilhões nas *Indústrias de transformação*.

VALE DESTACAR!



Em 2019, a **Indústria alimentícia** permaneceu como a **principal** atividade da indústria, representando 20,5% da receita líquida de vendas.

Em 10 anos, esta atividade apresentou a **maior variação positiva** na participação do total da indústria, avançando 3,3 p.p. no período.

VALE DESTACAR!



A **Indústria automobilística** apresentou a maior redução de participação no período de 10 anos: 3,1 p.p.

Em 2010, esta atividade representava 12,3% da receita líquida de vendas na Indústria, passando para 9,2% em 2019.

Principais variações da participação das atividades industriais no total da RLV (%)

	2010	2019	Variação (p.p.)
 Fabricação de produtos alimentícios	17,2	20,5	↑ 3,3
 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,3	9,2	↓ 3,1
 Extração de petróleo e gás natural	0,1	1,7	↑ 1,6
 Fabricação de produtos químicos	8,6	9,9	↑ 1,3

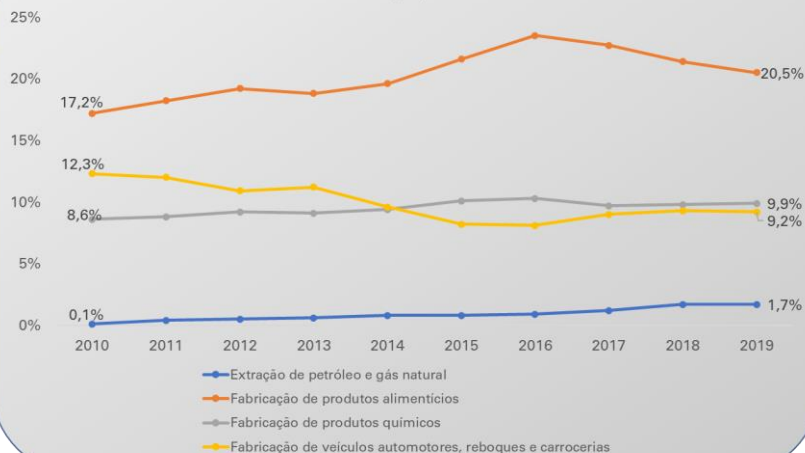
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2019/2010.

Receita líquida de vendas

Na série histórica das **quatro atividades com maior variação na receita líquida de vendas**, percebemos o avanço da indústria alimentícia ao longo de dez anos, com aumento de 3,3 p.p. na participação na indústria.

Em contrapartida, há declínio na Indústria automobilística, que recuou em 3,1 p.p. entre 2010 e 2019.

Participação (%) na Receita líquida de vendas, entre as atividades com maior variação, 2010-2019



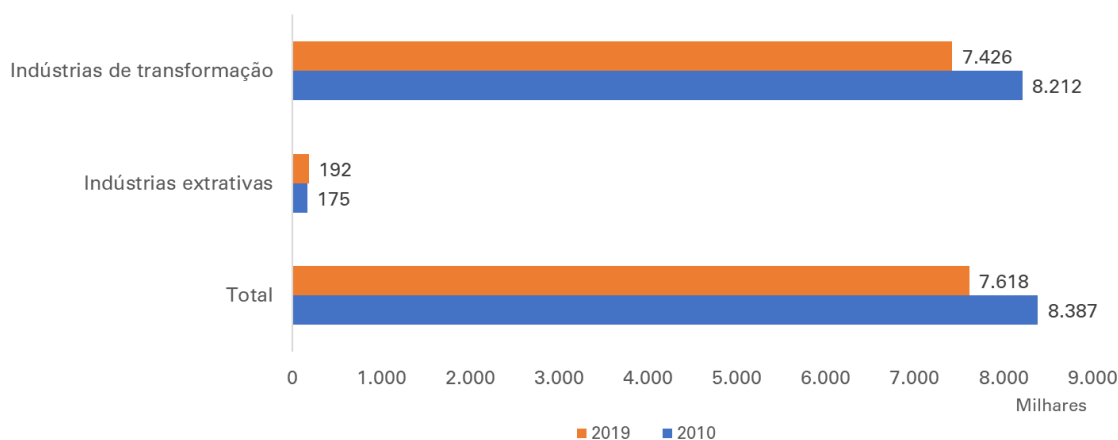
Emprego



Em 2019, a indústria brasileira empregou 7 617 795 pessoas, das quais 192 005 estavam ocupadas nas Indústrias extrativas e 7 425 790 nas Indústrias de transformação.

Em 10 anos, a indústria perdeu cerca de 9,2% postos de trabalho. Embora as Indústrias extrativas tenham criado cerca de 16,8 mil postos de trabalho no período, as Indústrias de transformação perderam cerca de -786,2 mil pessoas ocupadas.

Pessoal ocupado em 31/12 nas empresas industriais - 2010 a 2019
(em milhares)



VALE DESTACAR!

Em 2019 as **cinco** atividades que mais empregavam foram:

1. Fabricação de produtos alimentícios (21,6%);
2. Confeção de artigos do vestuário e acessórios (7,5%);
3. Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (5,9%);
4. Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,8%);
5. Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (5,1%).

Em 2010 estas atividades figuravam nas mesmas posições no ranking.

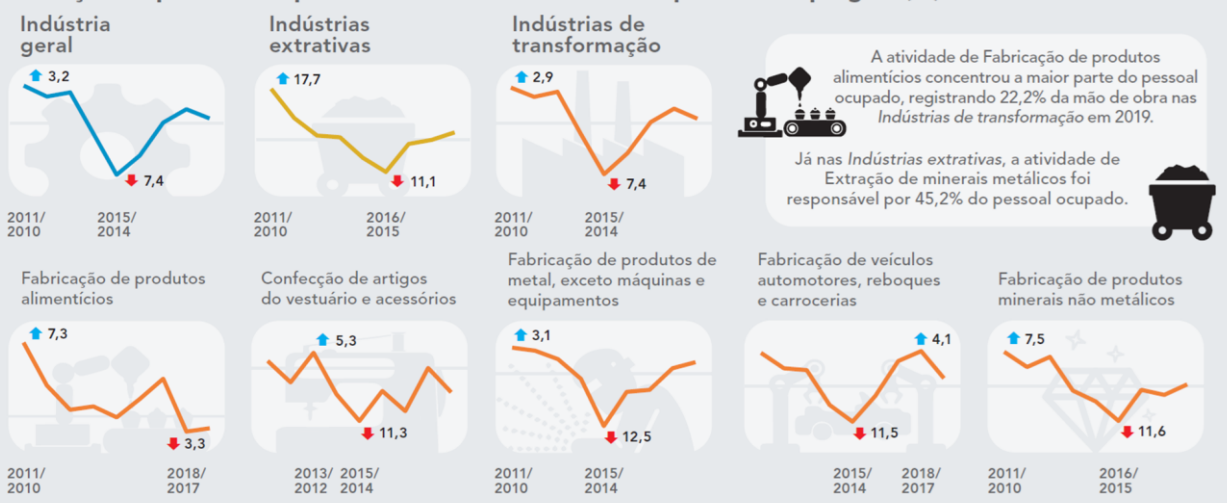
VALE DESTACAR!



Em 2019, a atividade de **Fabricação de produtos alimentícios** totalizou 1,6 milhão de pessoas e foi a que mais empregou na indústria, sendo responsável por **21,6%** do pessoal ocupado. Nas Indústrias de transformação, foi responsável por **22,2%** dos postos de trabalho.

Em 10 anos, esta atividade cresceu **4,0%** na quantidade de postos de trabalho, equivalente a 62,7 mil pessoas.

Variação de pessoas ocupadas nas atividades industriais que mais empregam (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010/2019.



Ranking	Atividades com maior crescimento na ocupação entre 2010/2019
1º	Extração de petróleo e gás natural (+377,4%)
2º	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+51,3%)
3º	Extração de minerais metálicos (+41,0%)
4º	Fabricação de bebidas (+16,2%)
5º	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+10,9%)

Ranking	Atividades com maior redução na ocupação entre 2010/2019
1º	Extração de carvão mineral (-41,0%)
2º	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-27,7%)
3º	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-27,5%)
4º	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-26,5%)
5º	Impressão e reprodução de gravações (-26,5%)

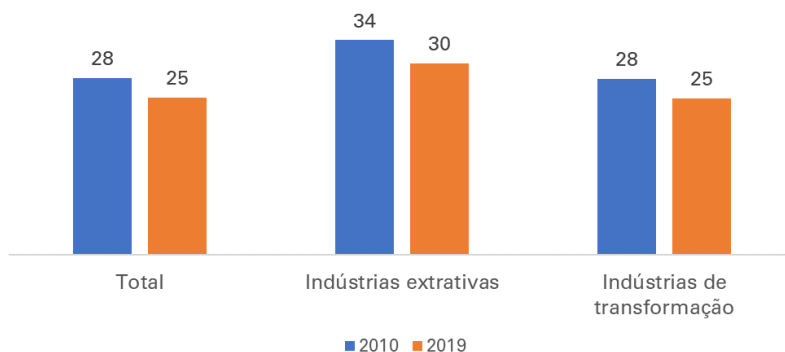
Porte médio das empresas: 2010 - 2019



A indústria em geral apresentou redução no porte médio das empresas, passando de 28 para 25 pessoas entre 2010 e 2019.

- **Indústrias extrativas:** 34 pessoas em 2010 para 30 pessoas em 2019
- **Indústrias de transformação:** 28 pessoas em 2010 para 25 pessoas em 2019

Porte médio das empresas (pessoas)



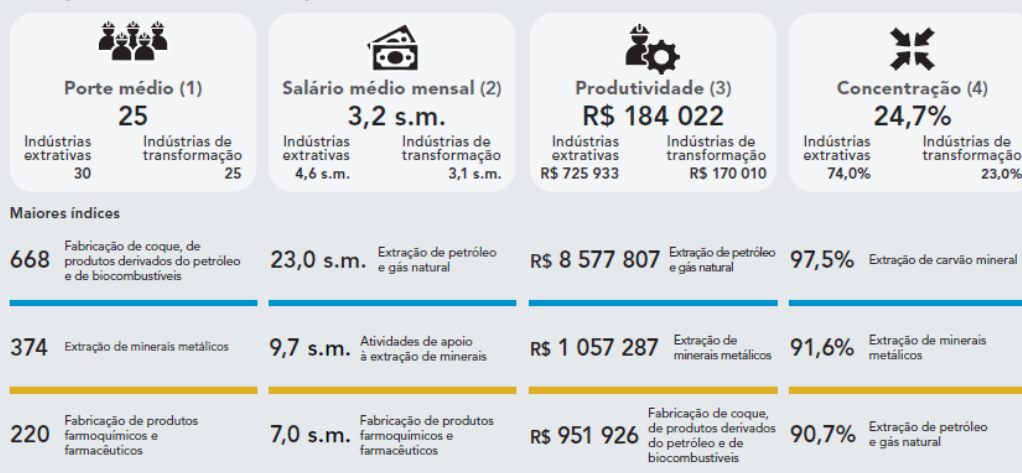
Maiores/Menores
Indicadores de
Porte médio



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas - 2019
1º	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 668 pessoas
2º	Extração de minerais metálicos: 374 pessoas
3º	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos: 220 pessoas

Ranking (menores)	Porte médio das empresas - 2019
1º	Impressão e reprodução de gravações: 7 pessoas
2º	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos: 7 pessoas
3º	Extração de minerais não-metálicos: 13 pessoas

Principais indicadores das empresas industriais



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2019.

(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00, em 2010, e de R\$ 12 974,00, em 2019. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

Salários médios (em salários mínimos): 2010 - 2019



A indústria geral apresentou uma redução do salário mensal, de 3,4 s.m. para 3,2 s.m. entre 2010 e 2019.

• *Indústrias extrativas*: 5,9 s.m. em 2010 para 4,6 s.m. em 2019

• *Indústrias de transformação*: 3,3 s.m. em 2010 para 3,1 s.m. em 2019

Maiores/Menores
Indicadores de
Salário médio
(em salários mínimos)



Ranking (maiores)	Salário médio das empresas - 2019
1º	Extração de petróleo e gás natural: 23,0 s.m.
2º	Atividades de apoio à extração de minerais: 9,7s.m.
3º	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos: 7,0 s.m.

Ranking (menores)	Salário médio das empresas - 2019
1º	Confecção de artigos do vestuário e acessórios: 1,6 s.m.
2º	Preparação de couros e fabricação de art. de couro, art. para viagem e calçados: 1,7 s.m.
3º	Fabricação de produtos de madeira: 2,0 s.m.

Maiores
altas



Salário médio (em salários mínimos)	2010	2019	Variação (2010-2019)
Extração de petróleo e gás natural	16,7 s.m.	23,0 s.m.	6,3 s.m. ↑
Extração de carvão mineral	3,5 s.m.	4,4 s.m.	0,9 s.m. ↑
Fabricação de móveis	1,9 s.m.	2,1 s.m.	0,2 s.m. ↑

Maiores
quedas



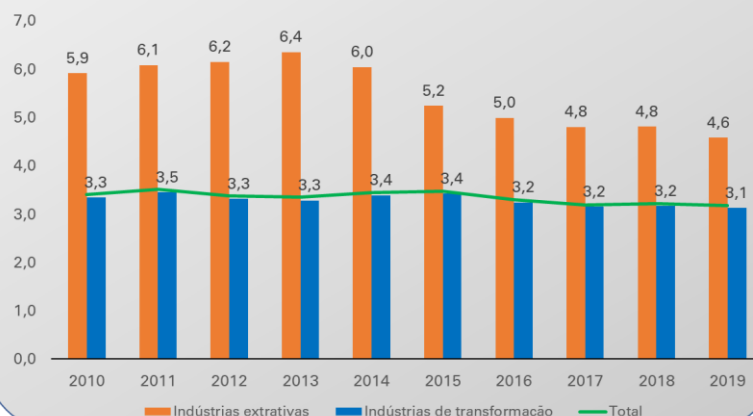
Salário médio (em salários mínimos)	2010	2019	Variação (2010-2019)
Extração de minerais metálicos	8,3 s.m.	4,3 s.m.	4,0 s.m. ↓
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,9 s.m.	6,6 s.m.	3,3 s.m. ↓
Fabricação de produtos do fumo	7,1 s.m.	5,7 s.m.	1,4 s.m. ↓

A série histórica dos salários médios mensais (computados em salários mínimos vigentes em cada ano), mostra que as remunerações pagas nas Indústrias extrativas são mais altas do que as das Indústrias de transformação.

Após 2014, as remunerações sofrem redução na indústria geral, com movimento mais intenso nas Indústrias extrativas.

Em 2019, os salários pagos nas Indústrias de transformação foram equivalentes a cerca de 68,3% da remuneração média paga nas Indústrias extrativas.

Salário médio mensal (em salários mínimos)



Produtividade*

A indústria apresentou, em 2019, uma produtividade por trabalhador de R\$ 184,0 mil.

* *Indústrias extrativas: R\$ 725,9 mil*

* *Indústrias de transformação: R\$ 170,0 mil*

* A produtividade do trabalhador foi mensurada como a razão entre o valor da transformação industrial e o pessoal ocupado na empresa.

Maiores/Menores Indicadores de Produtividade  	Ranking (maiores)	Produtividade do trabalhador - 2019
	1º	Extração de petróleo e gás natural: R\$ 8 577,8 mil
	2º	Extração de minerais metálicos: R\$ 1 057,3 mil
	3º	Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis: R\$ 951,9 mil
	Ranking (menores)	Produtividade do trabalhador - 2019
	1º	Confecção de artigos do vestuário e acessórios: R\$ 48,5 mil
	2º	Preparação de couros e fab. de art. de couro, art. para viagem e calçados: R\$ 59,3 mil
	3º	Fabricação de móveis: R\$ 70,8 mil

Concentração de mercado (*)



A indústria apresentou, em 2019, um índice de concentração de 24,7%.

* *Indústrias Extrativas: 74,0%*

* *Indústrias de Transformação: 23,0%*

*Definido como a participação das **oito** maiores empresas no valor de transformação industrial.

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos do valor de transformação industrial. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

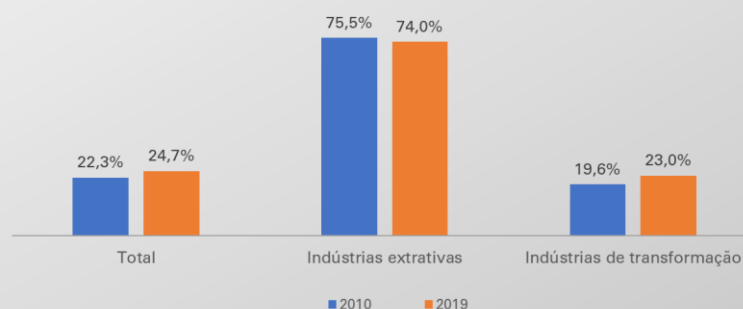
Ex.: R8 = 24,7% indica que **as oito maiores empresas da indústria concentram 24,7% de todo o valor de transformação industrial.**

Na comparação entre 2010 e 2019, houve aumento da concentração industrial nas oito maiores empresas.

Embora as Indústrias de transformação tenha aumentado a concentração em 3,4 p.p., as Indústrias extrativas apresentaram ligeira redução na concentração em 1,5 p.p. em 10 anos.

*Definido como a participação das oito maiores empresas no valor de transformação industrial.

Indicador de concentração de mercado - R8 das empresas industriais (%)



Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração
em 2019



Ranking (maiores indicadores de concentração de mercado – R8)	2010	2019
1º Extração de carvão mineral	86,9%	97,5%
2º Fabricação de produtos do fumo	93,8%	90,3%
3º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,3%	89,1%

Ranking (menores indicadores de concentração de mercado – R8)	2010	2019
1º Fabricação de móveis	9,5%	11,3%
2º Fabricação de produtos têxteis	14,5%	11,6%
3º Confeção de artigos do vestuário e acessórios	14,5%	12,2%

Concentração de mercado



Destaques de aumento de concentração entre 2010 e 2019:

- Fabricação de equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos: de 33,5% para 46,1% (↑ 12,6 p.p.)
- Extração de carvão mineral: de 86,9% para 97,5% (↑ 10,6 p.p.)

Destaques de redução da concentração entre 2010 e 2019:

- Fabricação de outros equip. de transporte, exceto veículos automotores: 65,7% para 53,1% (↓ 12,5 p.p.)
- Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias: de 46,5% para 35,4% (↓ 11,1 p.p.)

Valor da Transformação Industrial (VTI) – dados por Unidade Local (UL)

* Análise para as ULs com 5 ou mais pessoas ocupadas

ATENÇÃO!

A análise do valor de transformação industrial compreende apenas as unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas

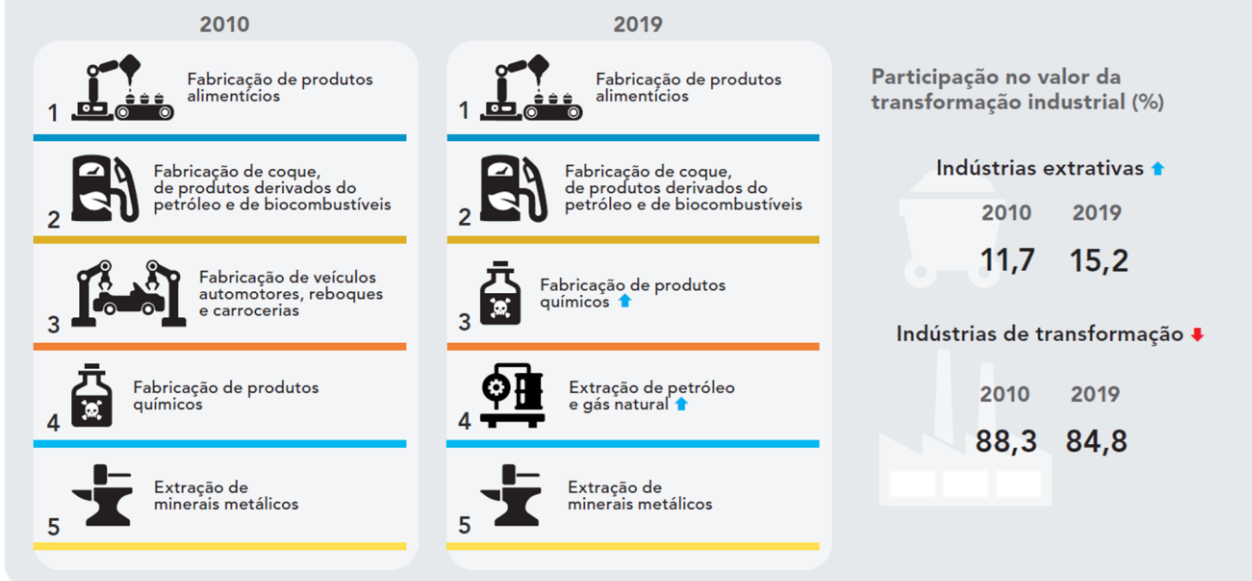


Composição setorial

Nos últimos dez anos, as Indústrias extrativas ganharam importância na geração do total do VTI, ampliando em 3,5 p.p. sua participação.

Porém, as indústrias de transformação continuam com a maior fatia do VTI, correspondendo a 84,8% do total da indústria em 2019.

Ranking de participação das atividades industriais no VTI, segundo a ótica das unidades locais industriais



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2019/2010.

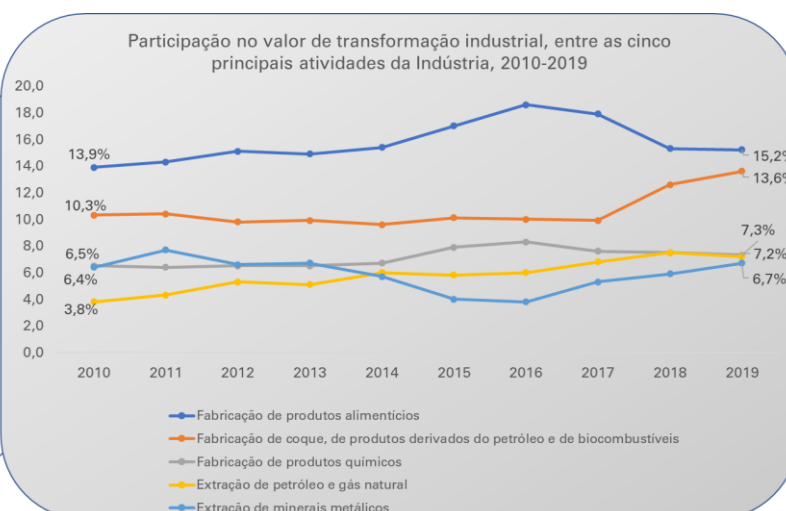
	Ranking (Participação no valor de transformação industrial – total da indústria)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Fabricação de produtos alimentícios	13,9%	15,2%	1,3 p.p. ↑
2º	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,3%	13,6%	3,3 p.p. ↑
3º	Fabricação de produtos químicos	6,5%	7,3%	0,8 p.p. ↑
4º	Extração de petróleo e gás natural	3,8%	7,2%	3,4 p.p. ↑
5º	Extração de minerais metálicos	6,4%	6,7%	0,3 p.p. ↑

Maiores Participações no valor de transformação industrial em 2019



Entre as 5 atividades com maior participação no valor de transformação industrial, destacam-se dois movimentos importantes:

- 1) A atividade que reúne o complexo de petróleo e biocombustíveis ganhou ainda mais importância nos últimos três anos, chegando a alcançar o ponto mais alto da série de 10 anos em 2019 com 13,6%;
- 2) A atividade de Extração de petróleo e gás natural foi a atividade que mais ganhou participação no período de 10 anos (3,4 p.p.), concentrando 7,2% do VTI em 2019.



VALE DESTACAR!

A atividade de Fabricação de produtos alimentícios concentrou a maior fatia do valor de transformação industrial gerado na indústria brasileira, sendo responsável por 15,2% do total em 2019. Em 10 anos, a atividade aumentou a sua participação em 1,3 p.p.

VALE DESTACAR!

O que mudou em 10 anos?

Entre as atividades com maior participação no valor de transformação industrial, o setor de Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis deteve a 2ª maior participação (13,6%) e em 10 anos avançou 3,3 p.p. na indústria.



Em contrapartida, Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias foi a que sofreu maior redução (-3,8 p.p.), passando a concentrar 6,2% do valor de transformação industrial em 2019.



PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-EMPRESA REGIONAL: VALORES DE 2019 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2010-2019)

ATENÇÃO!

A análise regional compreende apenas as unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas



VALE DESTACAR!

A análise da distribuição espacial do valor de transformação industrial, nos últimos dez anos, mostra uma redução na concentração da atividade industrial no Sudeste (-3,2 p.p.) em favorecimento das regiões Centro-Oeste (1,1 p.p.) e Sul (0,8 p.p.) do País.

Regionalização das informações na PIA-Empresa



As unidades locais da PIA-Empresa permitem uma análise mais acurada da capacidade de agregação de valor aos custos de produção, medida pelo valor da transformação industrial, tendo em vista seu poder de captura da informação e sua regionalização no plano mais específico das unidades locais.

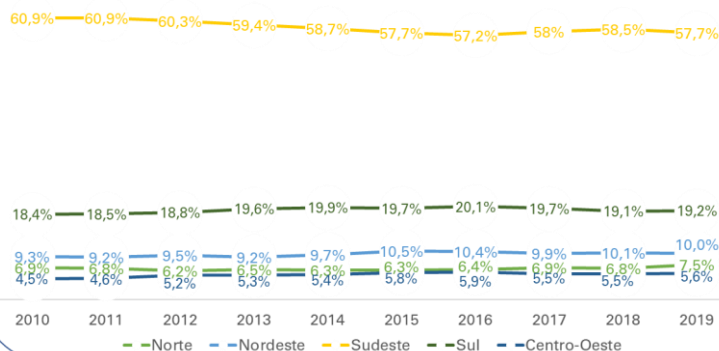
Estrutura Regional da Pesquisa Industrial Anual-Empresa entre 2010 e 2019.

Participação no valor de transformação industrial por Grandes Regiões (%)
Empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas

Região	2010	2019
Norte	6,9%	7,5%
Nordeste	9,3%	10,0%
Sudeste	60,9%	57,7%
Sul	18,4%	19,2%
Centro-Oeste	4,5%	5,6%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010/2019.

Distribuição da Receita Bruta de Revenda entre as Grandes Regiões - série histórica 2010-2019



VALE DESTACAR!

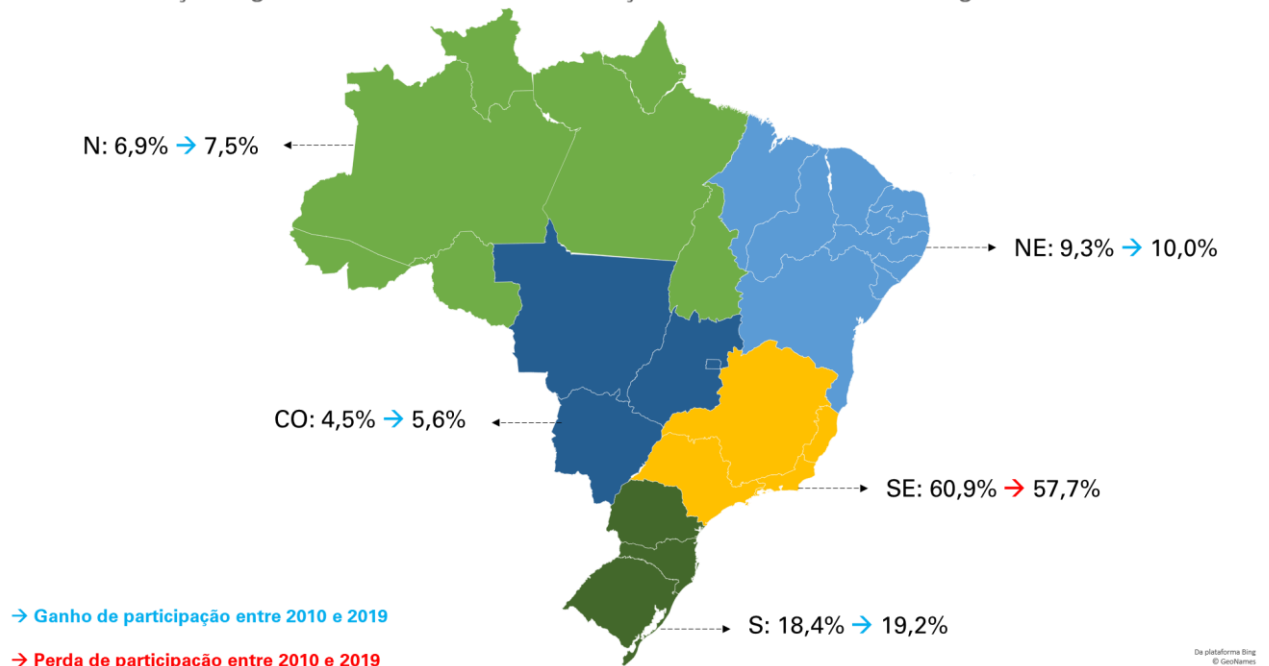
A distribuição do valor de transformação industrial entre as Grandes Regiões apresenta poucas mudanças significativas no período de 10 anos.

Destaca-se, sobretudo, a redução da concentração produtiva da Região Sudeste, com redistribuição que representou ganhos de participação para o Centro-Oeste e Sul.

A Região Norte, que havia apresentado perdas até 2015, voltou a ganhar participação no último triênio.

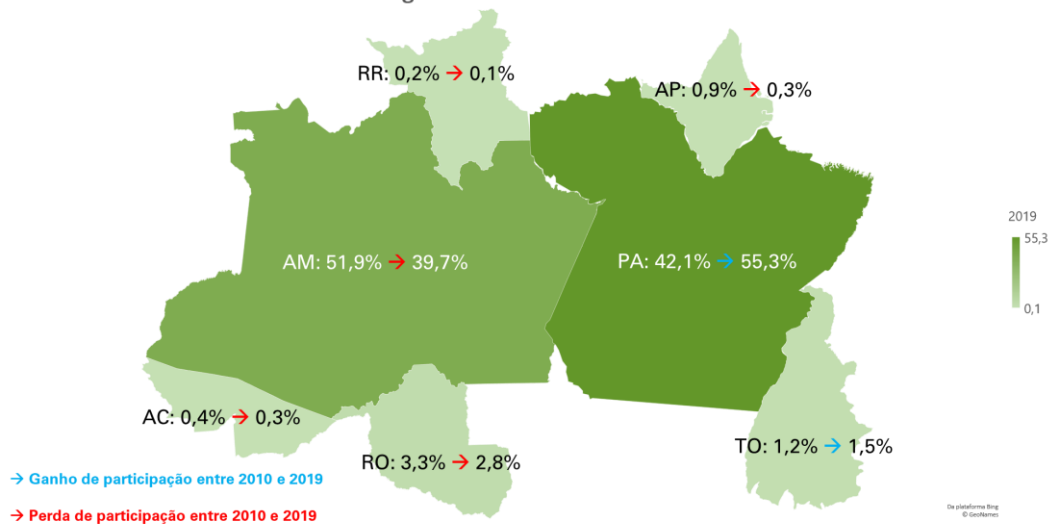
Distribuição do valor de transformação industrial entre as Unidades da Federação de cada Região

Distribuição regional do Valor de transformação industrial - Grandes Regiões – 2010→2019



Região Norte

Distribuição do valor de transformação industrial (%)
Região Norte 2010 → 2019

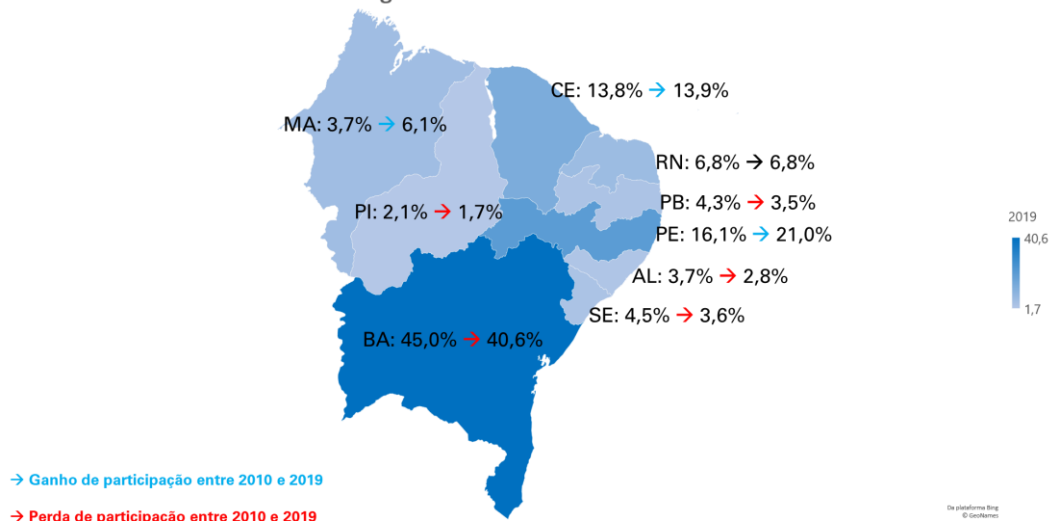


VALE DESTACAR!

Apenas os Estados do Pará (+13,2 p.p.) e Tocantins (+0,3 p.p.) aumentaram a participação em valor de transformação industrial entre 2010 e 2019. O avanço do Pará, em conjunto com a queda expressiva da participação do Amazonas (-13,2 p.p.) fez com que este último perdesse a liderança da Região e passasse para o 2º lugar no *ranking* em 2019. Juntos, os dois estados concentraram 95,0% da produção da Região Norte.

Região Nordeste

Distribuição do valor de transformação industrial (%)
Região Nordeste 2010 → 2019

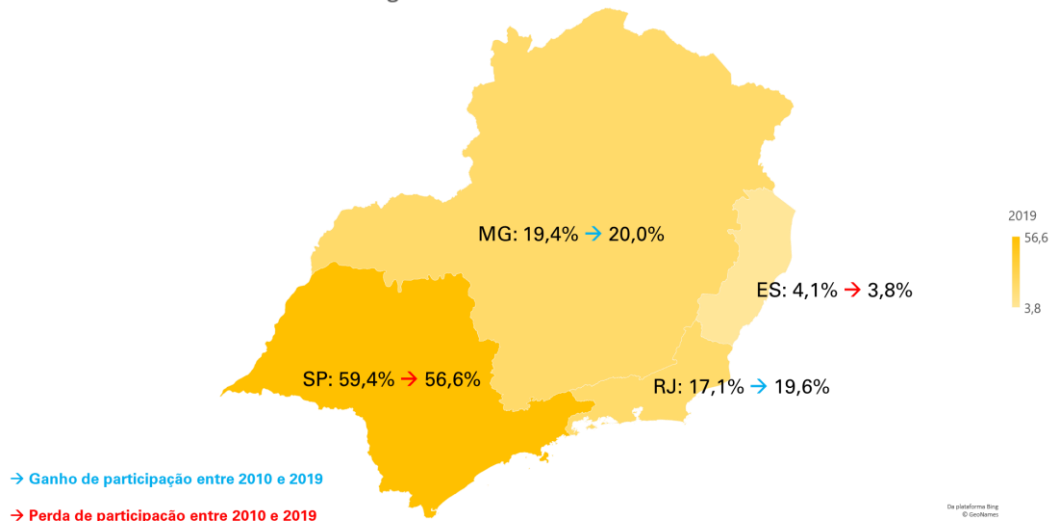


VALE DESTACAR!

O Estado da Bahia, apesar da queda de 4,4 p.p. na participação em 10 anos, ainda lidera a produção da Região Nordeste com 40,6% do valor de transformação industrial em 2019. A vice-liderança é ocupada por Pernambuco, com 21,0%, Estado que mais cresceu na Região entre 2010 e 2019, seguido pelo Ceará (13,9%). Outro destaque é o Maranhão, que passou de 3,7% para 6,1% neste período.

Região Sudeste

Distribuição do valor de transformação industrial (%)
Região Sudeste 2010 → 2019

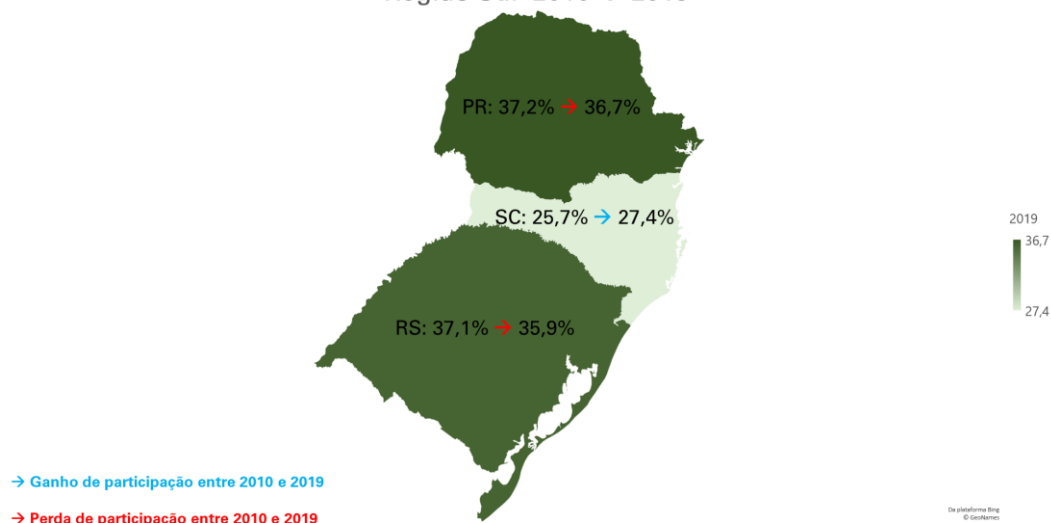


VALE DESTACAR!

Em 10 anos, a Região Sudeste experimentou uma mudança estrutural importante com a redução da participação em 2,8 p.p. de São Paulo (56,6%) em favor, principalmente, de Minas Gerais (20,0%) e Rio de Janeiro (19,6%), que ocuparam, respectivamente, a segunda e terceira posições no *ranking* da Região em 2019. No *ranking nacional* a configuração se mantém: São Paulo (32,6%), Minas Gerais (11,5%) e Rio de Janeiro (11,3%) lideraram a produção industrial brasileira em 2019.

Região Sul

Distribuição do valor de transformação industrial (%)
Região Sul 2010 → 2019

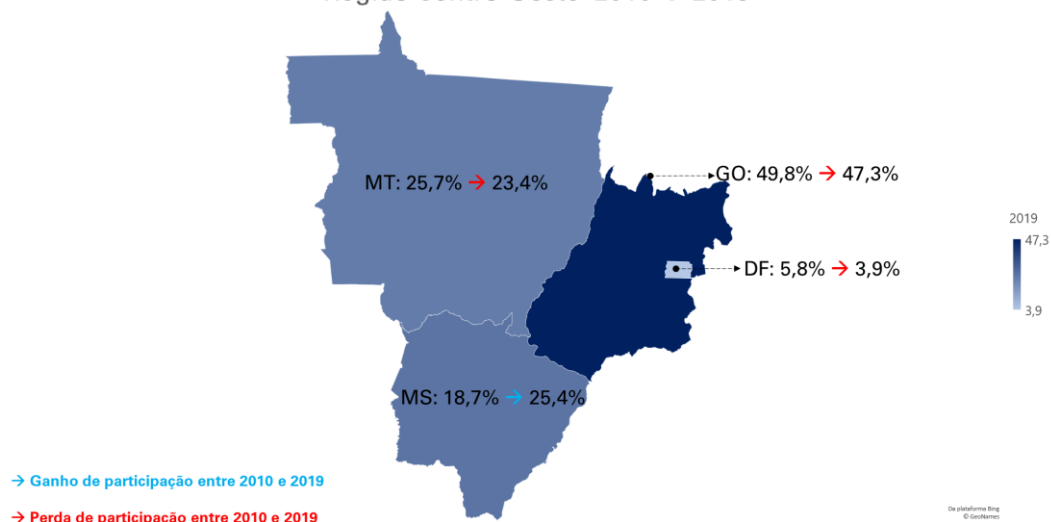


VALE DESTACAR!

A Região Sul se destaca pela homogeneidade na distribuição de participação do valor de transformação industrial entre os Estados. Embora não tenha havido mudanças de *ranking* no período de 10 anos, destaca-se a redução da concentração produtiva do Paraná e Rio Grande do Sul, em favor de Santa Catarina, que aumentou a participação em 1,7 p.p. entre 2010 e 2019.

Região Centro-Oeste

Distribuição do valor de transformação industrial (%)
Região Centro-Oeste 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

O Mato Grosso do Sul se destaca no Centro-Oeste pelo aumento de 6,7 p.p. na participação do valor de transformação industrial entre 2010 e 2019, passando da 3ª para a 2ª posição no *ranking* regional em 10 anos, alcançando 25,4% da produção. Goiás, apesar da perda de participação em 2,5 p.p., manteve a liderança em 2019, concentrando 47,3% do valor de transformação industrial da Região.

VALE DESTACAR!

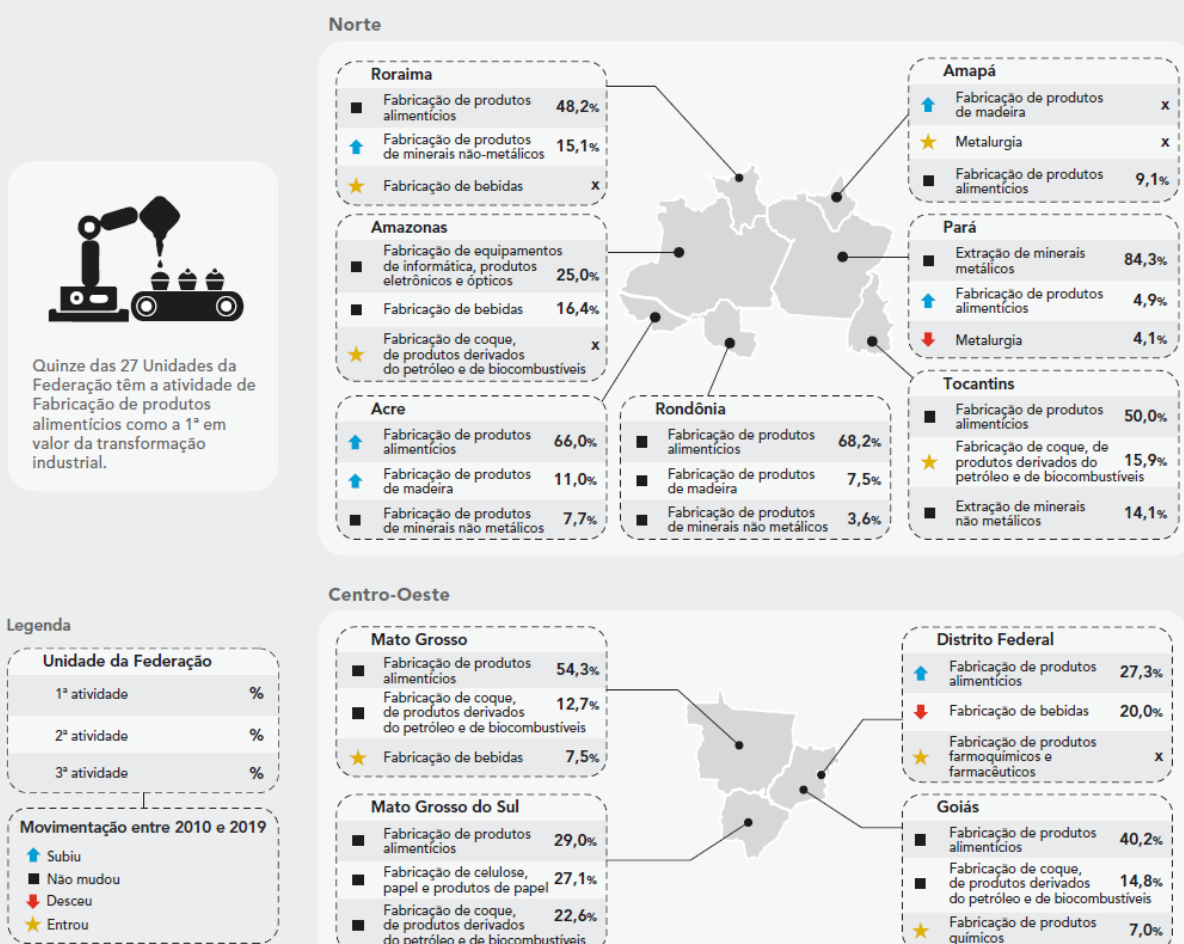
Entre as mudanças estruturais da indústria que podem ser apontadas no âmbito regional da Pesquisa, podemos destacar que apenas as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram mudanças no topo do *ranking* em 10 anos: o Pará assumiu a liderança da primeira, enquanto o Mato Grosso do Sul passou para a vice-liderança da segunda.

Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2019

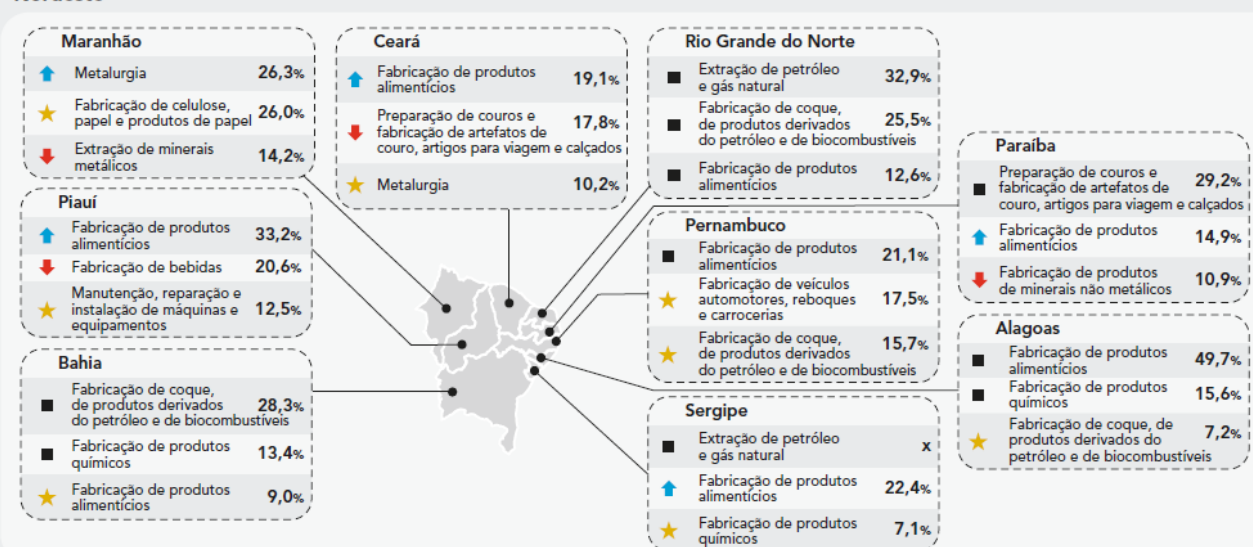
Esta seção permite analisar a dinâmica produtiva dos estados através da comparação entre as **três** principais atividades desenvolvidas por cada Unidade da Federação em 2010 e 2019, elencando quais atividades ingressaram, subiram ou desceram no ranking nesse período.

Distribuição do valor de transformação industrial entre as Unidades da Federação de cada Região

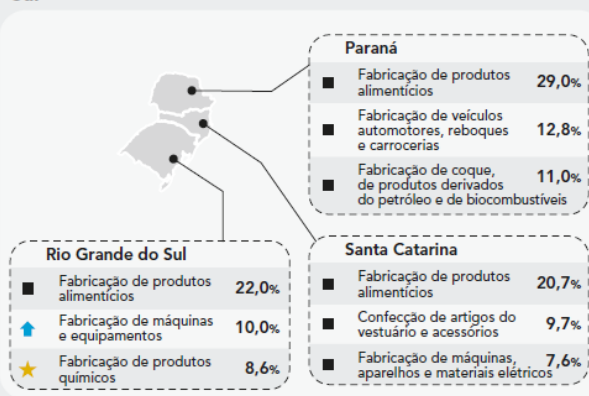
Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010/2019



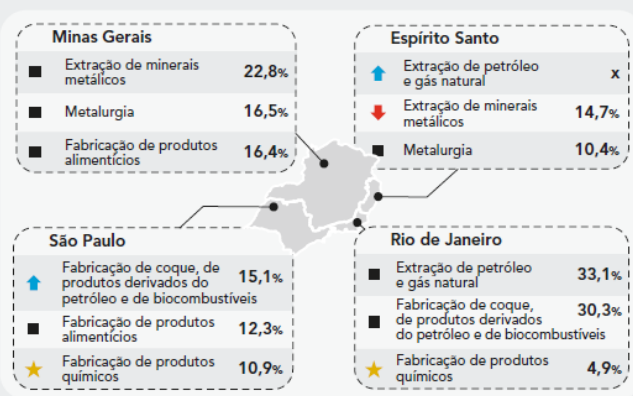
Nordeste



Sul



Sudeste



Notas Explicativas

Este documento foi atualizado devido à alteração no infográfico **Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010/2019** no Informativo da PIA-Empresa 2019.

VALE DESTACAR!

Todas as Unidades da Federação da Região Centro-Oeste possuem a Fabricação de produtos alimentícios como atividade principal.

VALE DESTACAR!

A Região Sudeste é a única em que a Fabricação de produtos alimentícios não aparece como 1º do *ranking* em nenhuma das Unidades da Federação.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PIA-Empresa 2019 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br